

VOLÓCHINOV, V. (Círculo de Bakhtin) A interação discursiva. *Marxismo e filosofia da linguagem*. Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Trad. S. Grillo e E. V. Américo. São Paulo: Editora 34, 2018 [1929]. **p. 201-227.**

Filosofia da linguagem: *Nova enciclopédia de filosofia em quatro tomos (Nóvaia filossófskaia entsiklopiédiia v tchetyriókh tomákh, 2010)*, o verbete “filosofia linguagem”:

Filosofia da linguagem – campo de pesquisa da filosofia, em que não somente é analisada a interrelação entre pensamento e linguagem, mas se evidencia o papel constitutivo da linguagem, da palavra e da fala às diferentes formas de discurso, à cognição e às estruturas da consciência e do conhecimento. O termo “filosofia da linguagem” foi proposto por P.I. Jitiétski (1900), A. Marty (1910), K. Vossler (1925), O. Funke (1928), M.M. Bakhtin e V. N. Volóchinov (1929).

A filosofia clássica tematizou a problemática da linguagem sob dois ângulos de visão: 1) a explicação da gênesis da linguagem, em que foram apresentadas duas concepções alternativas – o surgimento da linguagem pela natureza (concepção desenvolvida inicialmente pelos sofistas e pelos estóicos e posteriormente no Iluminismo) e por convenção (dos gregos atomistas até T. Hobbes e J.J. Rousseau) e 2) a interrelação entre linguagem e pensamento, que, apesar da grande variedade de concepções dedicadas a esse conjunto de problemas, confluía para a visão de que a língua é uma espécie de material plástico para a expressão do pensamento, que foi tratado como estrutura impessoal e objetivo-ideal de significados idênticos. (tradução e grifos meus) (Stiépin, Semíguin 2010: 238

Cap. 6 – A interação discursiva

► 2 orientações do pensamento filosófico-linguístico:

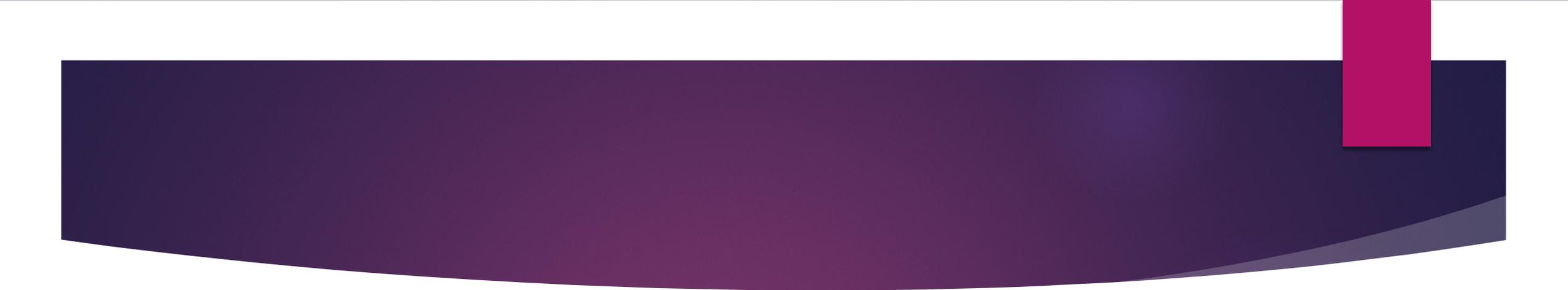
1) Objetivismo abstrato: Racionalismo, Classicismo – língua - Saussure

2) Subjetivismo individualista: Romantismo - enunciação monológica – estilo individual – Vossler, Leo Spitzer, Lorck

- Língua materna – *médium* de formação da consciência e do pensamento (p. 202)

Subjetivismo individualista

- ▶ Enunciado monológico (p. 202): ato puramente individual, expressão da consciência individual.
- ▶ Expressão: o expresso (interior) e sua objetivação exterior para os outros (ou para si mesmo). O conteúdo pode constituir-se fora da expressão. Dualismo interior/exterior. Ao exprimir-se o conteúdo muda, “deforma-se”, idealismo.

- 
- ▶ Compreensão: da objetivação exterior às raízes formadoras internas.
 - ▶ Posição de Volóchinov (p. 204): a atividade mental, a vivência é desde o princípio encarnação sígnica, a expressão organiza a vivência.

Subjetivismo individualista

Ponto positivo:

- o enunciado isolado é a substância real da língua – função criativa da língua (p. 122)
- A forma linguística está sempre ligada ao conteúdo ideológico (p. 122)

Ponto negativo:

- enunciado enquanto expressão do mundo interior

Enunciado

- ▶ Definido pela situação social mais próxima (p. 204) e pelo meio social mais amplo (p. 206)
- ▶ Forma-se entre dois indivíduos socialmente organizados (p. 204) – ato bilateral – a palavra é uma ponte que liga o eu ao outro
- ▶ A palavra é orientada para o interlocutor (quem é ele – posição social) (p. 204) – orientação social do enunciado – auditório social estável (p. 205)
- ▶ Situação mais próxima e participantes sociais imediatos determinam a forma e o estilo do enunciado (p. 207)

Vivência, dentro da alma

- ▶ Sua estrutura é social
- ▶ O grau de consciência, de clareza e de constituição da consciência está relacionado à orientação social (p. 207)
- ▶ Consciência precisa do discurso interior (p. 207)
- ▶ Exemplo: vivência da fome – tons de apelo, de propaganda, protesto a depender da orientação social (p. 208)

Vivência do eu

- ▶ **Vivência do eu (p. 208)** – seu limite tende à perda da orientação social e da forma verbal. Exemplo: psicanálise dá uma orientação social e força a formulação verbal a vivências do eu “informes”, mas que determinam e fazem o sujeito sofrer

Vivência do nós

- ▶ **Vivência do nós (p. 208)** – diferenciada, consciente.

Exemplo: faminto

- Multidão desunida – resignação, vergonha, inveja em formas correspondentes: protesto individualista ou resignação mística penitente (p. 209)
- Coletividade desunida – camponeses – consciência resignada da fome “Todos aguentam, aguarde você também”
- Membro de uma coletividade (operários, soldados – protesto ativo e confiante – clareza ideológica e acabamento da vivência – formas do protesto político, reivindicação de direitos

Vivência individualista (p. 210)

- ▶ Forma específica da vivência do nós da classe burguesa
- ▶ Autoconfiança individualista
- ▶ Sensação de valor próprio: interpretação ideológica do meu reconhecimento social, da garantia dos meus direitos e do apoio e proteção objetivos concedidos por todo o regime político à minha atividade econômica individual (p. 210)

Autovivência solitária (p. 211)

- ▶ Orgulho da solidão – Liev Tolstói, *intelligentsia* da Europa Ocidental
- ▶ O dom e a fora de ser solitário em sua verdade

Personalidade Falante (p. 211)

- ▶ Produto das inter-relações sociais
- ▶ A vivência interior é um território social
- ▶ Vivência atualizada em um enunciado finalizado – direcionada para a situação social mais próxima e seus interlocutores concretos

A camada mais evidente mas ao mesmo tempo mais superficial da avaliação social contida na palavra é transmitida com a ajuda da *entonação expressiva*. Vejamos um caso clássico de entonação na fala cotidiana. Dostoiévski narra em “O diário de um escritor”:

“Certa vez, num domingo, ao anoitecer, tive que dar uns quinze passos com um grupo de seis operários bêbados e de repente percebi ser possível expressar todos os pensamentos, sensações e até mesmo raciocínios profundos inteiros, empregando apenas um substantivo, que além disso é monossilábico (trata-se de um palavrão muito comum – observação de V. Volóchinov). Por exemplo, um rapaz pronuncia esse substantivo de modo abrupto e enérgico para expressar a sua refutação desdenhosa sobre algo que eles falavam antes. Outro, em resposta, repete àquele o mesmo substantivo, mas com um tom e sentido bem diferentes, isto é, colocando em dúvida a verdade da refutação do primeiro rapaz. De repente, um terceiro fica indignado contra o primeiro rapaz, se intromete na conversa abrupta e entusiasticamente e grita-lhe o mesmo substantivo, mas já com o sentido de um palavrão e insulto. Nesse momento, o segundo rapaz se intromete novamente indignado com o terceiro, com o ofensor, e o detém no sentido de “pra que, rapaz, você entrou na conversa? Estávamos discutindo tranquilos e você surgiu sei lá de onde e veio xingar Filka!”.

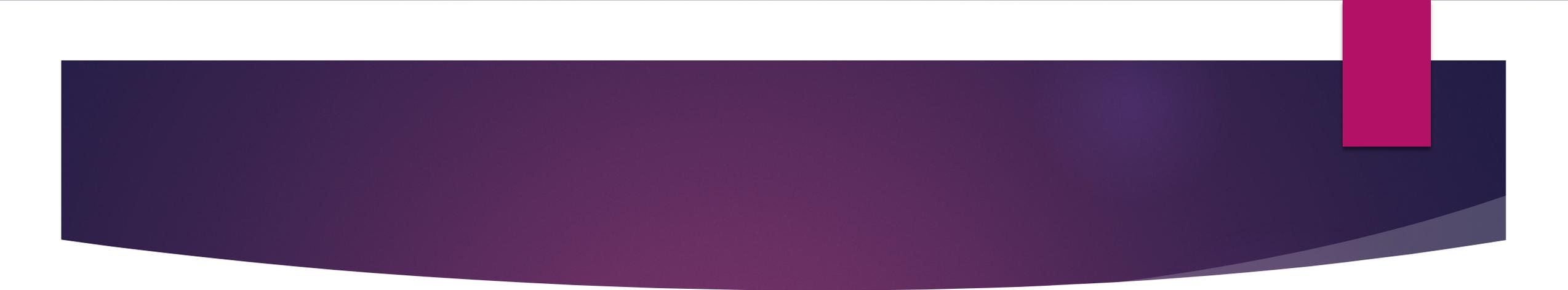
A camada mais evidente mas ao mesmo tempo mais superficial da avaliação social contida na palavra é transmitida com a ajuda da *entonação expressiva*. Vejamos um caso clássico de entonação na fala cotidiana. Dostoiévski narra em “O diário de um escritor”:

Eis que ele disse tudo isso com a mesma palavra proibida, com o mesmo nome monossilábico de um objeto, com a única diferença de que ele levantou a mão e tocou no ombro do terceiro rapaz. Mas de repente um quarto rapazinho, o mais jovem de todo o grupo, até então calado, deve ter encontrado de repente a solução para o problema inicial que causou a discussão e entusiasmado levantou a mão gritando Vocês acham que ele gritou eureka? Achei, achei? Não, não foi eureka nem achei, ele repetiu apenas o mesmo substantivo impróprio, uma palavra só, apenas uma, mas com tanto ânimo, com um ganido de enlevo que parece ter sido forte demais, porque o sexto rapaz, carrancudo e mais velho, não “concordou com isso” e em um instante refreou o ânimo do rapazinho, ainda não saído das fraldas, dirigindo-se a ele e repetindo com voz baixa, sombria e moralizante ... o mesmíssimo substantivo que não se pode falar na presença de damas, porém com um sentido claro e exato: “pra quê berrar, esgoelar?”. Assim, sem pronunciar nenhuma outra palavra, eles repetiram só essa palavrinha, muito cara a eles, seis vezes sem parar, um após o outro, e se entenderam muito bem. Eu mesmo testemunhei esse fato!” “Pólnoie sobránie sotchiniéni F. M. Dostoiévskogo” (Obra completa de F. M. Dostoiévski), 1906, t. IX, p. 274-275.

Síntese dialética entre idealismo (modos de pensar orientam modos de existir) e materialismo (modos de existir orientam modos de pensar) (ler 211-212)

“Tudo o que dissemos lança uma nova luz sobre o problema da consciência e da ideologia analisado por nós.

A consciência é um ficção fora da objetivação, fora da encarnação em um material determinado (o material do gesto, da palavra interior, do grito). Trata-se aqui de uma construção ideológica ruim, criada por meio de uma abstração dos fatos concretos da expressão social. Todavia, a consciência como uma expressão material organizada (no material ideológico da palavra, do signo, do desenho, das tintas, do som musical etc.) é um fato objetivo e uma enorme força social. Entretanto, essa consciência não se encontra acima da existência nem pode determiná-la de modo constitutivo, pois a consciência é uma parte da existência, uma das suas forças e, portanto, possui a capacidade de agir, de desempenhar um papel no palco da existência. Enquanto a consciência permanece na cabeça daquele que pensa



como um embrião verbal da expressão, ela é apenas uma parte muito pequena da existência, com um campo de ação reduzido. No entanto, quando ela passa por todos os estágios da objetivação social e entra no campo de força da ciência, da arte, da moral, do direito, ela se torna uma força verdadeira, capaz até de exercer uma influência inversa nas bases econômicas da vida social. É claro, a força da consciência está na sua encarnação em determinadas organizações sociais e na sua fixação em expressões ideológicas estáveis (ciência, arte e assim por diante), porém ela já era um pequeno acontecimento social, e não um ato individual interior, na forma primária vaga de um pensamento e uma vivência instantâneos. (p. 211-212)

Síntese dialética entre idealismo (modos de pensar orientam modos de existir) e materialismo (modos de existir orientam modos de pensar) (ler 211-212)

- 1) síntese dialética entre o idealismo de Humboldt, Potiebnia e Cassirer, postuladores do papel ativo da consciência humana na determinação da sua existência, e o materialismo histórico, defensor da tese oposta: a existência determina a consciência humana. O autor de MPL não assume nenhum desses dois pólos, mas realiza a seguinte síntese: a consciência materializada em signos e objetificada em sistemas ideológicos particulares (ciência, arte, ética, direito) é, por um lado, uma parte da existência, uma de suas forças e, por outro, é capaz de influenciar, transformar a existência material [\(Ver fragmento p. 211-212\)](#)
- 2) objetificação da consciência se dá não apenas por meio de signos verbais, mas também musicais e plásticos - o papel ativo do pensamento humano na constituição das linguagens verbais e não-verbais e dos sistemas de referência por meio dos quais se têm acesso ao real

Ideologia do cotidiano/psicologia social:

- ▶ atividade mental centrada sobre a vida cotidiana. – palavra interior e exterior desordenada e não fixada em um sistema.
- ▶ 2 níveis: nível inferior e nível superior
- ▶ Sistemas ideológicos constituídos: dependem da avaliação crítica viva da ideologia do cotidiano (p. 118)

Tese central: interação discursiva

“A realidade efetiva da linguagem não é o sistema abstrato de formas linguísticas nem o enunciado monológico isolado, tampouco o ato psicofisiológico de sua realização, mas o acontecimento social da interação discursiva que ocorre por meio de um ou mais enunciados.”
(p. 218-219)

Diálogo (p. 219)

- ▶ Uma das formas da interação discursiva, apesar de ser a mais importante (p. 219)
- ▶ Um discurso verbal impresso
- ▶ Discussão ideológica em grande escala: responde, refuta ou confirma algo, antecipa as respostas e críticas possíveis, busca apoio etc.

Ordem metodologicamente fundamentada para o estudo da língua– p. 220

Disso decorre que a ordem metodologicamente fundamentada para o estudo da língua deve ser a seguinte:

- 1) formas e os tipos da interação verbal na relação com suas condições concretas;
- 2) formas dos enunciados ou discursos verbais singulares em relação estreita com a interação da qual elas são uma parte, isto é, os gêneros dos discursos verbais determinados pela interação discursiva na vida e na criação ideológica;
- 3) partindo disso, a revisão das formas da língua em sua concepção linguística habitual.

Gêneros cotidianos - p. 221

A situação e o auditório forçam o discurso interior a atualizar-se em uma expressão exterior determinada e diretamente inserida no contexto cotidiano não-enunciado, que é completado pela ação, ato ou resposta verbal dos outros participantes do enunciado. Uma pergunta acabada, uma exclamação, uma ordem, um pedido são as totalidades típicas dos enunciados cotidianos. Todas elas (principalmente a ordem e o pedido) exigem um complemento extra-verbal, assim como um início extra-verbal. O próprio tipo de acabamento desses pequenos gêneros cotidianos é determinado pelo atrito da palavra com o meio extra-verbal e pelo atrito da palavra com a palavra alheia (das outras pessoas).

NURC

O **Projeto NURC/SP - Núcleo USP**, desde a década 80 do século XX, deixou de ser, simplesmente, o título de um "projeto", pois passou a representar a própria equipe de pesquisadores que desenvolvem e realizam pesquisas a respeito da oralidade e de temas correlatos. Esse grupo de investigadores é formado por professores da Universidade de São Paulo (USP) e de outras universidades brasileiras que, há mais de 30 anos, produz conhecimento sobre a oralidade.

A sede desse **Projeto** é localizada na USP, na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, no Prédio Antonio Cândido, na sala 4 (térreo), onde o grupo se reúne e estabelece seus planos, metas e ações de pesquisa. Nesta página, além de a história do **Núcleo** ser narrada, também serão apresentados resultados do trabalho realizado por seus investigadores, assim como serão anunciadas, dinamicamente, as atividades em curso e, mais ainda, pretende-se anunciar aqui as pesquisas e as atividades que devem ser desenvolvidas em futuro próximo.

O **Núcleo** de pesquisadores tem como objetivo estudar os aspectos organizacionais, estruturais, linguísticos e discursivos que envolvem a **oralidade** e temas a ela conexos ou paralelos, a norma linguística urbana culta, e demais variedades que com ela têm contato, praticada pelos usuários da cidade de São Paulo. O ponto de partida para todo o trabalho é a interação dos falantes e a produção de sentidos que se faz quando eles falam. (Disponível em: <https://nurc.fflch.usp.br/> Acesso em: 13/10/2021)

Inquérito no. 62

Áudio Disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/16TzFQppC48qFA3UcvNUp2yrV7QT3izj9/view>

Transcrição disponível em:

https://drive.google.com/file/d/1-C2iBZ9-_ElmlzMEz0b8XWmDlnXNg13l/view

Acesso em 13/10/2021